

Educação dialógica: Paulo Freire e as contribuições para a prática pedagógica

Tatiana Marques Da Silva Parenti Filha

UFRGS

Tânia Maria Lima

Universidade Estadual do Ceará

Rita Carolina Gondim da Fonseca Jerônimo

Universidade Federal do Ceará – UFC

Eliane Dayse Pontes Furtado

Universidade Federal do Ceará – UFC

Ricardo Santos De Almeida

Universidade Estadual De Alagoas

Weslayny Vieira Goes Cerqueira

Universidade do Tocantins

Robson Silva Cavalcanti

PRODEMA-UFPB/UEPB

Fernanda Cristina Corrêa da Costa

Centro Universitário Unihorizontes

Ellen Karollinne Ferreira Rodrigues

Centro Universitário do Norte Uninorte

Ivo Batista Conde

Universidade Estadual do Ceará

Robson Silva Cavalcanti

ECIT Advogado Nobel Vita

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar as percepções em torno das contribuições da educação dialógica de Paulo Freire para a prática pedagógica, explorando sua aplicabilidade no cotidiano escolar e os impactos na formação de sujeitos críticos e participativos. Realizada com abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu 16 professores da educação básica, utilizando entrevistas semiestruturadas para coleta de dados e análise de conteúdo para interpretação. Os resultados indicaram que a pedagogia freireana promove maior engajamento dos estudantes, desenvolve o pensamento crítico e valoriza o contexto sociocultural dos educandos, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios como resistência inicial, falta de formação específica e barreiras institucionais. Concluiu-se que a educação dialógica transforma a relação entre educadores e alunos, criando um ambiente mais humano e horizontal, além de

potencializar a formação cidadã, embora exija esforços para superar as dificuldades e ampliar sua adoção no contexto educacional.

Palavras-chave: *Educação dialógica; Paulo Freire; Prática pedagógica.*

Date of Submission: 03-01-2025

Date of Acceptance: 13-01-2025

I. Introdução

A educação, ao longo da história, tem sido concebida de diferentes maneiras, refletindo as mudanças culturais, sociais e políticas das sociedades. Dentre os diversos pensadores que contribuíram para a compreensão do processo educativo, Paulo Freire emerge como uma das figuras mais relevantes, reconhecido mundialmente por suas ideias inovadoras e transformadoras. Sua abordagem dialogal rompe com paradigmas tradicionais e propõe uma educação emancipadora, em que educadores e educandos são agentes ativos na construção do conhecimento. Esse marco teórico é especialmente pertinente em um mundo que enfrenta desafios relacionados à exclusão social, desigualdade educacional e a necessidade de um ensino mais humanizado (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

O conceito de educação dialógica, central na obra de Freire, contrapõe-se ao modelo bancário de educação, em que o conhecimento é depositado nos alunos de forma passiva e descontextualizada. Para Freire, a educação deve ser um ato de liberdade e diálogo, onde a palavra é a ferramenta central para a construção coletiva do saber. Esse método não apenas estimula a autonomia intelectual, mas também reconhece a importância das experiências culturais e históricas dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico. A prática dialógica é, portanto, uma prática de respeito, horizontalidade e reconhecimento mútuo (Oliveira; Azevedo; Santos, 2013).

A relevância de Paulo Freire transcende o campo acadêmico e se insere em contextos práticos, especialmente em países e regiões marcados por desigualdades profundas. Em tais cenários, suas propostas educativas oferecem um caminho para superar a alienação e promover uma conscientização crítica que pode levar à transformação social. A educação, segundo Freire, não é neutra; ela pode servir tanto à opressão quanto à libertação. Assim, a prática pedagógica baseada no diálogo se configura como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Além do diálogo, a pedagogia freireana valoriza o contexto do educando, reconhecendo que o aprendizado só é efetivo quando está conectado às vivências e à realidade de quem aprende. Esse princípio desafia os educadores a repensarem suas práticas, incentivando-os a abandonar uma postura autoritária em favor de uma relação de troca e cooperação com os alunos (Patrício et al., 2024).

O diálogo, nesse sentido, é muito mais que uma técnica pedagógica; é um princípio ético e político que sustenta a relação educativa. Nos tempos atuais, marcados pela globalização, avanços tecnológicos e a intensificação de crises sociais, as ideias de Freire encontram novas possibilidades de aplicação e reflexão. A educação dialógica apresenta-se como um caminho viável para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, como a inclusão de vozes diversas, a valorização da multiculturalidade e a promoção da justiça social. Ao mesmo tempo, sua abordagem provoca uma reflexão sobre como as novas tecnologias podem ser integradas de maneira dialógica e inclusiva, sem reproduzir as desigualdades já existentes (Santos, 2023).

Dessa forma, compreender e aplicar a educação dialógica de Paulo Freire não é apenas revisitar o passado ou reconhecer a relevância de um teórico, mas também reinventar práticas pedagógicas capazes de responder aos desafios da educação no século XXI. A formação docente, nesse contexto, assume um papel central, uma vez que é o professor quem atua como mediador do diálogo e possibilita a construção de saberes em conjunto com os estudantes. Essa abordagem destaca a importância de formar educadores críticos, capazes de integrar os princípios freireanos em suas práticas (Silva et al., 2021).

Diante desse panorama, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da educação dialógica de Paulo Freire para a prática pedagógica, explorando como seus princípios podem ser aplicados no cotidiano escolar e quais os impactos dessa abordagem para a formação de sujeitos críticos e participativos. A pesquisa busca, ainda, refletir sobre as potencialidades e os desafios da aplicação das ideias freireanas em diferentes contextos educativos, especialmente na contemporaneidade, onde a educação enfrenta questões complexas que exigem novas respostas e estratégias.

II. Materiais e métodos

A presente pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar compreender os significados e interpretações atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Esse tipo de pesquisa é especialmente relevante quando o objetivo é explorar questões complexas e multifacetadas, como as práticas pedagógicas e os fundamentos teóricos que as orientam.

A amostra foi composta por 16 professores que atuam na educação básica, abrangendo diferentes níveis de ensino e disciplinas. Esses profissionais foram selecionados de forma intencional, considerando critérios como experiência na docência e interesse em práticas pedagógicas alinhadas aos princípios dialógicos de Paulo Freire. A diversidade de contextos e experiências desses professores enriqueceu a análise, permitindo uma compreensão mais ampla das possibilidades e desafios da educação dialógica.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, método que possibilitou uma abordagem flexível e aberta às narrativas dos participantes. As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado, contendo questões norteadoras relacionadas à aplicação dos princípios freireanos no cotidiano escolar, aos desafios encontrados pelos professores e às percepções sobre os impactos dessa abordagem na formação dos alunos.

A análise dos dados foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas de organização, categorização e interpretação dos dados. Inicialmente, as transcrições foram lidas na íntegra para a identificação de temas recorrentes e padrões nas falas dos participantes. Em seguida, foram criadas categorias temáticas que representassem os aspectos centrais emergentes dos dados, como a percepção dos professores sobre o diálogo, as práticas pedagógicas utilizadas e os desafios enfrentados na implementação de uma educação dialógica.

III. Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa evidenciam a relevância dos princípios freireanos para a prática pedagógica, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios da implementação da educação dialógica no cotidiano escolar. A análise das entrevistas revelou categorias temáticas que elucidam as percepções dos professores e suas experiências práticas ao adotar uma abordagem pedagógica baseada no diálogo.

Os professores participantes demonstraram um entendimento sólido sobre o diálogo como elemento central da pedagogia freireana. Para muitos, o diálogo foi descrito como uma prática que vai além da mera comunicação, assumindo um papel transformador. Segundo o respondente E03, “o diálogo permite que o aluno sinta que sua voz é valorizada, o que aumenta seu engajamento nas atividades”.

De forma complementar, E07 destacou: “Não se trata apenas de falar, mas de ouvir ativamente e criar um espaço de respeito e troca”. Os participantes também relataram que a horizontalidade proposta por Freire transforma a dinâmica de sala de aula. De acordo com E11, “quando me coloco como igual ao aluno, ele se sente mais confortável para compartilhar suas ideias, mesmo quando está inseguro”. Entretanto, E14 apontou que essa prática ainda encontra resistência em algumas escolas: “Nem todos os gestores e colegas compreendem a importância dessa relação horizontal. Às vezes, isso é visto como perda de autoridade”.

Outro aspecto recorrente foi a valorização do contexto dos alunos como elemento indispensável para o processo educativo. A maioria dos professores destacou que contextualizar os conteúdos torna o aprendizado mais significativo. E02 afirmou: “Quando trago exemplos do cotidiano deles, como questões da comunidade, percebo um interesse muito maior”. E08 relatou uma experiência prática: “Ao abordar temas de interesse dos estudantes, como o impacto das redes sociais, consegui envolver até mesmo os alunos mais desmotivados”.

No entanto, os desafios para a implementação da educação dialógica foram igualmente evidenciados. A falta de formação específica e as barreiras institucionais foram mencionadas como entraves significativos. Segundo E06, “a formação inicial não nos prepara para práticas dialógicas. Eu precisei buscar isso por conta própria”. E10 acrescentou: “A estrutura escolar, com turmas grandes e pouco tempo, dificulta criar momentos de diálogo efetivo”.

Por outro lado, muitos professores observaram que a adoção do diálogo contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos. E04 destacou: “Os estudantes que geralmente não participavam começaram a falar mais quando percebem que suas opiniões são valorizadas”. De forma similar, E13 apontou: “O diálogo cria um senso de pertencimento. Os alunos sentem que estão co-construindo o aprendizado”.

Além disso, os participantes relataram que a educação dialógica estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. E05 afirmou: “Quando os alunos discutem temas relevantes, começam a questionar o mundo ao redor”. E16 complementou: “Uma vez, ao discutir desigualdades sociais, percebi que eles começaram a refletir sobre suas próprias realidades e sugerir soluções”.

Ainda assim, alguns professores mencionaram a resistência inicial de certos alunos ao modelo dialógico. Segundo E09, “alguns estudantes estão tão acostumados com o modelo tradicional que ficam desconfortáveis com a liberdade do diálogo”. E12 corroborou: “No início, eles acham estranho, mas com o tempo, percebem o valor dessa abordagem”. A relação com as famílias também emergiu como um ponto relevante. E01 explicou: “Quando os pais entendem que estamos educando para a autonomia, geralmente apoiam. Mas há casos em que isso é visto como uma quebra de hierarquia”.

Adicionalmente, a estrutura curricular rígida foi apontada como uma barreira significativa para a prática dialógica. Segundo E15, “muitas vezes, o sistema exige que sigamos um cronograma que não deixa espaço para práticas dialógicas”. Apesar disso, alguns professores compartilharam estratégias para superar as dificuldades. E07 mencionou: “Eu tento criar momentos de diálogo em pequenas atividades, mesmo que o tempo seja limitado”. A prática dialógica também gerou transformações pessoais nos próprios professores. E03 relatou: “Sinto que sou uma educadora mais completa, pois aprendo tanto quanto ensino”.

Alguns participantes destacaram ainda a importância da troca de experiências com outros professores. E11 afirmou: “Conversar com colegas que também aplicam esses princípios ajuda a superar os desafios”. No que diz respeito às novas tecnologias, os professores discutiram como integrá-las de maneira dialógica. E14 explicou: “As redes sociais e aplicativos podem ser usados como ferramentas para fomentar o diálogo, desde que haja um propósito educativo claro”.

Por fim, a maioria dos professores acredita que a educação dialógica contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos. E05 afirmou: “Ao adotar o diálogo, não estamos apenas ensinando conteúdos, mas formando indivíduos capazes de questionar, refletir e transformar a sociedade”. Esses resultados reforçam a aplicabilidade e a relevância da pedagogia freireana em diversos contextos educativos.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre as contribuições da educação dialógica de Paulo Freire para a prática pedagógica permitiu responder ao objetivo proposto, que consistia em analisar como os princípios freireanos podem ser aplicados no cotidiano escolar e quais os impactos dessa abordagem para a formação de sujeitos críticos e participativos. Os resultados revelaram que a educação dialógica não apenas transforma a dinâmica da sala de aula, mas também contribui significativamente para a construção de uma relação mais humana, horizontal e respeitosa entre professores e alunos.

Os professores participantes demonstraram que a adoção do diálogo como base da prática pedagógica promove um aprendizado mais significativo, conectado às vivências dos estudantes e ao contexto em que estão inseridos. Esse enfoque estimula o engajamento, o senso de pertencimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

No entanto, a pesquisa também evidenciou desafios importantes, como a resistência inicial de alguns alunos, a falta de formação docente específica e as barreiras institucionais e curriculares. Apesar disso, os professores relataram estratégias criativas para superar essas dificuldades, mostrando que a pedagogia dialógica é viável, ainda que demande esforços adicionais.

Além disso, a integração de novas tecnologias como ferramentas de diálogo mostrou-se uma possibilidade promissora, desde que utilizadas com intencionalidade pedagógica e alinhadas aos princípios freireanos. A pesquisa também indicou que a troca de experiências entre educadores e o apoio de gestores educacionais são essenciais para ampliar o alcance e a eficácia dessa abordagem.

Assim, conclui-se que a educação dialógica de Paulo Freire oferece contribuições inestimáveis para a prática pedagógica, sendo capaz de transformar a educação em um ato libertador e inclusivo. Essa abordagem não apenas possibilita a construção de saberes em conjunto, mas também promove a emancipação dos sujeitos, permitindo-lhes reconhecer seu papel como agentes de transformação social.

Portanto, ao responder ao objetivo da pesquisa, reafirma-se a importância de incorporar os princípios da educação dialógica no cotidiano escolar, destacando que ela é mais do que uma metodologia; trata-se de um compromisso ético e político com a formação integral dos educandos. A continuidade de estudos nessa área e o investimento em formação docente são imprescindíveis para fortalecer e expandir essas práticas, garantindo que a educação seja, de fato, um instrumento de liberdade e cidadania.

Referências

- [1]. GALIZA, A. B. ; MERCÊS, R. S. das .; BENTES, J. A. de O. . Inclusive education in the Freirean perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e25711931971, 2022.
- [2]. OLIVEIRA, I. A.; AZEVEDO, A. D. M.; SANTOS, T. R. L.. A PRESENÇA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA ESCOLA CABANA NO PERÍODO DE 1997 A 2004. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, n. 14, p. 54–70, 2013.
- [3]. PATRÍCIO, C. O. C. et al. THEORIES OF LEARNING AND INCLUSIVE EDUCATION: APPROXIMATIONS OF PAULO FREIRE AND PIERRE BOURDIEU’S THEORY. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9235–9250, 2024.
- [4]. SANTOS, D. M. A. A. P. INTERSECCIONALIDADES NA VOZ DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Humanidades & Inovação**, 2023.
- [5]. SILVA, L. F. et al. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA. **Criar educação**, v. 10, n. 2, 2021.